



## ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM MÚSICA

Mônica Ferraz<sup>1</sup>

Luciana C.C. Audi<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estágio de regência realizado no Ensino Médio, por uma aluna do curso de letras inglês da Universidade do Estado da Bahia, em uma escola pública na região do extremo sul. Tem como objetivo relatar como se deu a experiência de estágio e discutir as contribuições do uso de músicas nas aulas de língua inglesa. Para tanto, este artigo apresenta uma breve revisão de bibliografia sobre o ensino de língua inglesa com músicas, e na sequência, a descrição de uma atividade explorada durante o estágio e uma reflexão sobre suas contribuições para o ensino do idioma. Este relato foi dividido em quatro partes, sendo a primeira, uma introdução que trata da importância do estágio para a formação de professores de língua inglesa; a segunda, o contexto, que descreve o local de desenvolvimento do estágio; a terceira, traz uma breve revisão bibliográfica sobre a música e o ensino de língua inglesa; e finalizando, na quarta parte, apresenta a descrição de uma atividade com música desenvolvida durante o estágio. Nas considerações finais apresenta uma retomada da importância do estágio para a formação de professores e sobre as contribuições da música para aprendizagem da língua inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa; estágio supervisionado; música.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no ensino médio faz parte da grade curricular do curso de Letras/Língua Inglesa e permite aos discentes uma aproximação com a realidade da escola pública, ambiente no qual atuarão profissionalmente, além de oportunizar aos estagiários a aprendizagem por meio da experiência com o contexto educacional e com

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Letras da UNEB. **Contato:** monikinha.ferraz@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Estágio Supervisionado do Curso de Letras Inglês que orientou o estágio e este trabalho. Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Campus X. **Contato:** lucianaaudi@yahoo.com.br

os envolvidos no espaço escolar. Permite também, uma vivencia real no âmbito do ensino na rede pública ou privada, conforme postulam Pimenta e Lucena-Lima (2011):

O estágio nos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (2011, p. 43).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio, para que esta possa ser compartilhada com os demais e futuros discentes em licenciatura, especialmente em Língua Inglesa. Por delimitação de tempo e espaço, faz-se necessário um recorte daquilo que a estagiária considera ter sido mais significativo para sua formação. Durante a experiência de regência, a estagiária fez uso de músicas com o intuito de obter melhor aproveitamento das aulas, já que os alunos demonstravam um interesse maior nesse recurso didático. Além disso, de acordo com Vicentini e Basso (2008):

Ao associarmos a música cantada à aprendizagem de LEM estamos propiciando situações enriquecedoras e organizando experiências que garantem a expressividade e aprendizagem de nossos alunos [...] Ou seja, aprender inglês através de músicas proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do educando com o contexto de cada canção ministrada". (2008, p-5; 6).

Sendo assim, o olhar deste trabalho será direcionado para o uso de músicas nas aulas de inglês e servirá de base para futuras pesquisas seguindo esse mesmo norteamento.

## O CONTEXTO

### INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Para a realização do estágio, foi escolhida uma escola estadual de médio porte, localizada no extremo sul da Bahia, com funcionamento integral para turmas que vão do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio, incluindo Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Nela estudam 1550 alunos. A escola apresenta proximidade com a universidade ao ofertar campo de estágio, além de sediar projetos como o PIBID/CAPES em Língua Inglesa e Ciências Biológicas.

### SUJEITOS

O estágio foi realizado numa turma do terceiro ano do ensino médio noturno, com alunos de idade média entre dezoito e vinte e sete anos, quase todos trabalhadores. Pelo fato de serem trabalhadores e estudarem à noite, muitos alunos alegavam cansaço e apresentavam resistência em relação ao estudo, apesar disso, algum tempo depois foi possível perceber que começaram a demonstrar maior interesse. O professor regente possui formação superior, mas não na área de letras, possui vivência no exterior e devido a isso, tem fluência na língua alvo, além de ter experiência em sala de aula. O docente demonstrou-se muito solícito e permitiu que a estagiária agisse de forma livre, usando de vários recursos diferenciados. Além disso, o professor regente também costumava pedir auxílio, demonstrando interesse em melhorar sua prática docente com as outras turmas nas quais ele ministrava aula. Tal fato pode sinalizar - como já apontado por vários autores (CRISTÓVÃO et al, 2007; MATEUS, 2005) que a aproximação com a escola além de ser campo para formação inicial do graduando de licenciatura, pode ser também espaço de formação continuada para o professor-regente (colaborador) que acompanha e participa dessa experiência.

## O ESTÁGIO

A experiência de estágio de regência teve a duração de um bimestre. Um dos desafios enfrentado pela estagiária foi a confecção do próprio material didático, pois apesar do professor regente ter adotado uma apostila, foi necessário desenvolver um material que se aproximasse mais da realidade dos alunos. Esse material demandou tempo de preparo e um custo financeiro que as escolas não cobrem. Outro desafio foi o sistema de prova integrada adotada pela instituição, que tinha o objetivo de unificar o ensino de modo geral, onde cada professor preparava atividades e depois todos se reuniam para confeccionar uma única prova. Apesar da ideia de unificar o ensino ser válida, na prática, isso não aconteceu e nem seria possível, já que as turmas estavam vivenciando momentos didáticos diferentes.

No início do estágio, a professora estagiária, doravante PE, tentou inserir o uso da língua inglesa durante as aulas, porém, encontrou muita resistência dos alunos, optando por intercalar entre o uso da língua materna e a língua alvo. Dessa maneira, os alunos se mostravam interessados sem sentirem-se frustrados com a presença do idioma.

Seguindo os documentos prescritivos, a estagiária preparou suas aulas de maneira que a aprendizagem do idioma fosse mais próxima possível da realidade dos estudantes, como postulado nos PCN (1999):

A visão de mundo de cada povo altera-se em função de vários fatores e, conseqüentemente. [...] Daí ser de fundamental importância conceber-se o ensino de um idioma estrangeiro objetivando a comunicação real, pois, dessa forma os diferentes elementos que a compõe estarão presentes, dando amplitude e sentido a essa aprendizagem, ao mesmo tempo em que os estereótipos e os preconceitos deixarão de ter lugar e, portanto, de figurar nas aulas. (BRASIL, 1999, p. 31).

Sendo assim, os materiais criados pela PE foram todos desenvolvidos com o intuito de trazer algo mais próximo da realidade dos estudantes, proporcionando, dessa

maneira, atividades mais significativas e oportunizando maior envolvimento durante as aulas.

## A MÚSICA COMO FERRAMENTA

Para produção de material didático mais próximo à realidade dos alunos, a PE fez o uso de músicas durante algumas de suas aulas, pois o perfil dos estudantes era de uma turma jovem e o gosto por esse recurso é algo notável entre eles. Neste sentido, a música pode ser um recurso importante e de grande utilidade na sala de aula, como postula Cristóvão (2007):

As músicas são exemplo de uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sintase mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua. (2007, p. 66).

O uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia-a-dia, tais como o *speaking*, se a proposta for que os alunos cantem a música, e o *listening*, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música. Dessa forma, o vocabulário do aluno pode ser enriquecido, já que com a prática constante a memória é trabalhada, de maneira que o aluno retenha o máximo de informações possíveis, como defendem estudiosos da área:

Um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização. Vários estudos mostram a ligação da música com a memória pois, segundo Gfeller (1983) a música e seu sub componente, o ritmo, tem beneficiado a rota do processo de memorização. (VICENTINI; BASSO, 2008. p. 4).

Neste sentido, de acordo com Santos e Pauluk (2008), além de exercitar a memória, por meio do *listening* e do *speaking*, o uso de músicas durante as aulas pode explorar outras questões como a expressão cultural individual de cada aluno, pois carregam em si informações ideológicas, históricas, folclóricas, entre outras. Com isso, a aprendizagem se torna mais significativa para os alunos. Considerando as contribuições de se trabalhar com músicas nas aulas de língua inglesa, esse recurso foi explorado durante as aulas do estágio, onde a PE pôde constatar que os alunos demonstravam maior interesse em participar quando essa estratégia era explorada.

## A AULA COM MÚSICA

Para exemplificar a música como recurso didático, foi escolhida uma das aulas ministradas pela PE durante o estágio onde apenas uma das atividades será explorada no presente relatório. Em primeiro momento, foi solicitado aos alunos que falassem a respeito de atividades que praticavam em tempo livre, para que desta forma o assunto música fosse abordado. Em seguida, a PE fez, através do *Datashow*, a exposição da forma verbal *Likes and Dislikes* dando ênfase ao uso do *-ing* no final dos verbos, logo após foram tocados vários trechos musicais para que os alunos os identificassem e expressassem suas preferências em Língua Inglesa. Essa aula tinha como objetivos apresentar o aspecto linguístico *Likes and Dislikes*, exercitar a oralidade e *listening* e explorar o vocabulário dos alunos referente ao assunto apresentado. No dia em que a aula foi ministrada, quase todos os alunos estavam presentes e nenhum deles demonstrou desinteresse, ao contrário, participaram com excitação. Esse episódio mostrou à PE que todos estavam engajados na aula e entusiasmados com o aprendizado da língua alvo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio de regência proporcionou à PE uma nova experiência docente, pois não conhecia a realidade do Ensino Médio no período noturno. Através da realização deste estágio constatou-se a importância do estágio na formação docente, pois a partir dele a PE pôde vivenciar uma realidade diferente de tudo o que conhecia até então e ter a oportunidade de aprender com a experiência do contexto educacional e com os envolvidos no espaço escolar. Além disso, essa experiência também pôde proporcionar uma reflexão a respeito do ensino de língua inglesa através da música e os benefícios que esse recurso traz pra sala de aula, propiciando uma aprendizagem mais prazerosa e significativa, além de possibilitar aos alunos usarem as músicas como uma estratégia para o melhor aproveitamento de atividades extraclasse. Através da aula relatada a PE pôde comprovar que há um interesse maior por parte dos estudantes durante as aulas quando se faz uso de um recurso tão popular entre o público alvo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CRISTOVÃO, V. L. L. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007.

FURTOSO, V. B. et al. Parceria universidade/escola: conquistas e desafios na formação de professores. In: MATEUS, E.; QUEVEDO-CAMARGO, G.; GIMENEZ, T. (Org.). **Ressignificações na formação de professores: rupturas e continuidades**. Londrina: EDUEL, 2009. p. 45-60.

MATEUS, E. Atividade de Aprendizagem Colaborativa e Inovadora de Professores: resignificando as fronteiras dos mundos universidade-escola. 2005. 331f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PIMENTA, S. G.; LUCEMA-LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, J. F.; PAULUK, I. Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de músicas. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.